

Avaliação de Habilidades e Competências em Custos no Exame de Suficiência

Oscar Lopes da Silva

Mestrado em Contabilidade e Finanças pela Universidade Federal do Paraná - UFPR
Professor do Centro Universitário Isabela Hendrix/MG
Rua da Bahia, 2.020. Funcionários. Belo Horizonte/MG. CEP: 30160-012
E-mail: oscar.silva@izabelahendrix.edu.br

Romualdo Douglas Colauto

Pós-Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP
Professor da Universidade Federal do Paraná – UFPR
Rua XV de Novembro, 1299. Centro. Curitiba/PR. CEP: 80060-000
E-mail: rdcolauto.ufpr@gmail.com

Daiane Pias Machado

Doutorado em andamento em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná -
UFPR
Professora da Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rua General Osório, S/N. Centro. Rio Grande/RS. CEP: 96200-400
E-mail: daianepiasmachado@yahoo.com.br

Joyce Menezes da Fonseca Tonin

Doutorado em andamento em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná –
UFPR
Professora na Universidade Estadual do Maringá – UEM
Avenida Colombo, 5790. Paraná/PR. CEP: 87020-900
E-mail: joycemftonin@gmail.com

Marcela Caroline Sibim

Mestrado em andamento em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná –
UFPR
Rua XV de Novembro, 1299. Centro. Curitiba/PR. CEP: 80060-000
E-mail: marcela_sibim@hotmail.com

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi identificar as habilidades e competências presentes nas edições do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, da área temática de Contabilidade de Custos. Analisou-se, por meio de elementos críticos, se nas questões propostas no Exame de Suficiência avaliam Habilidades Conceituais, Procedimentais ou Atitudinais. Como base teórica, utilizou-se a Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom (1974). O estudo classifica-se como descritivo; em relação ao problema, a pesquisa é de avaliação qualitativa. A população da pesquisa

formou-se por quatro edições do Exame de Suficiência (2012 - 2013), compreendendo as questões da área temática de Contabilidade de Custos. Os resultados da pesquisa mostram que a vertente do Exame de Suficiência está mais associada ao que se deve saber, sendo mais avaliados nos saberes declarativos, ou seja, no desenvolvimento da memória, do raciocínio, o que conduz à construção do conhecimento. A análise dos acertos por habilidade permitiu concluir que, na área de Contabilidade de Custos, o aproveitamento foi regular para a Habilidade Conceitual e a Habilidade Procedimental, sendo que a Habilidade Atitudinal não foi encontrada nessas edições do exame de suficiência.

Palavras-chave: Exame de Suficiência. Habilidades Conceituais. Habilidades Procedimentais. Habilidades Atitudinais. Taxonomia de Bloom.

Skills and Competences Assessment in Costs for Sufficiency Exam

ABSTRACT

The general objective of this study was to identify the skills and competences present in the issues of examination of Sufficiency of the Federal Accounting Council on thematic area of Cost Accounting from 2012 to 2013. It was analysed through critical elements whether the issues proposed in the Sufficiency Exam evaluate Conceptual, Procedural or Attitudinal Skills. As a theoretical basis, we used the Taxonomy of Educational Objectives of Bloom (1974). The study is classified as descriptive. Concerning the problem, the research is a qualitative evaluation. The research population was formed by four editions of Sufficiency Exam (2012-2013), including the issues of the subject area of Cost Accounting. The survey results show that the slope of the Sufficiency Exam is more associated with what you should know. They are more valued in declarative knowledge, ie in the development of memory, reasoning, leading to the construction of knowledge. The analysis of the arrangements for skill made it possible to conclude that in the cost accounting area the result was fair for the Conceptual Hability and the Procedural Skill. However, the Attitudinal Skill was not found in these issues of sufficiency exam.

Keywords: Sufficiency Exam. Conceptual skills. Procedural skills. Attitudinal skills. Bloom's Taxonomy.

1 INTRODUÇÃO

A habilidade é vista como um “saber fazer” relacionado à prática aplicada das competências adquiridas, sendo as habilidades consideradas essenciais na ação,

demandando domínio de conhecimentos e de competências adquiridas, de forma que educar para o desenvolvimento de competências requer a contextualização e a interdisciplinaridade, com conteúdo pertinente à realidade do aluno. Antunes (2001) descreve essas habilidades como: compreender e expressar para o domínio da comunicação interpessoal; raciocinar logicamente, de maneira crítica e analítica; compreender e repensar; criar por meio da análise lógica; ser flexível e adaptar-se; decidir; selecionar; levantar hipóteses; planejar; negociar; persuadir e argumentar; liderar. Todas essas habilidades são consideradas operacionais, algo como capacidade cognitiva ou apreciativa específica que possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais, aptidão que pode ser estimulada e que ajuda a fazer conexões e construir significados. No campo da educação, o conceito de habilidade está sempre atrelado ao processo de avaliação de aprendizagem escolar.

Na metade do século XX, houve ênfase à investigação sobre a mensuração de capacidades por meio de testes, cujos fundamentos podem ser verificados no movimento denominado *Measurement Movement* (Movimento de Medição), o qual propunha medir, precisa e objetivamente, as mudanças ocorridas nos seres humanos durante o processo de aprendizagem (DUBOC, 2007). De acordo com Duboc (2007, p. 55), esse Movimento de Medição revela um teor normativo e positivista, na medida em que atribui à educação o papel de produzir e controlar as mudanças nos indivíduos em prol do bem-estar geral. Sendo a educação o fator de mudança nos indivíduos, de forma a produzir o bem-estar social, havia a necessidade de se medir a ocorrência, ou não, de tais mudanças, de maneira altamente objetiva e precisa, livre de interpretações ou julgamentos subjetivos. Apesar de se reconhecer a impossibilidade de medir, precisamente, muitas das reações humanas, segundo Thorndike e Gates (1931, p. 286), principal representante do *Measurement Movement*, priorizava-se a adoção de instrumentos que pudessem reduzir ao máximo a subjetividade. Nesse sentido, os testes objetivos, até então utilizados no setor militar e industrial norte-americanos, acabaram se propagando para o campo educacional sob a forma de testes para medir o aprendizado.

Em 1950, o americano Ralph Tyler promoveu um estudo sobre as formas de avaliação, no qual defendia a utilização de diversos instrumentos para avaliar o aluno com testes, escalas de atitude, inventários e observação de comportamento. Para ele, a avaliação não se limitava a testes com lápis e papel. O que importava era avaliar se os objetivos educacionais estavam sendo atingidos. Assim, a avaliação deveria modificar o comportamento, além de acrescer conhecimento ao aluno, sendo que isso fazia parte do processo educacional. Mager (1962) foi outro estudioso que trouxe importantes contribuições à teoria de Tyler (1950). Para ele, avaliar era o ato de comparar uma medida com um padrão e de emitir um julgamento sobre essa comparação. Os objetivos educacionais deveriam conter as condições, as ações e os critérios explícitos para avaliar se o aluno está aprendendo ou não (DEPRESBITERIS, 1989).

A partir dos anos 1960, a proposta de Tyler (1950) foi amplamente divulgada no Brasil, passando a ser referencial teórico para a formação de professores. Diversos estudos surgiram após Tyler, sendo que o principal deles foi Benjamim S. Bloom, em 1971, que criou uma teoria sobre avaliação descrita por meio de um trabalho denominado Taxonomia de Objetivos Educacionais, a qual representa os resultados educacionais com a ajuda de uma classificação do comportamento do aluno. Para Bloom (1971), o aluno deveria ser submetido a testes curtos, o qual avaliaria seu domínio sobre um determinado assunto. Esse trabalho foi amplamente divulgado e tem sido referência obrigatória para a formulação de avaliações. Foi a partir de Benjamn S. Bloom que surgiram as primeiras ideias de Educação Continuada.

Bloom et al. (1983) consideram a avaliação como um método de coleta e de processamento de dados necessários para a melhoria do ensino-aprendizagem. Esse método de coleta e processamento de dados ajuda a esclarecer metas e objetivos educacionais e a gerar as medidas do desenvolvimento requeridas dos estudantes, de modo a determinar a qualidade do ensino-aprendizagem e as mudanças que se pretende introduzir para tornar o ensino mais eficaz. A avaliação é vista como um instrumento, na prática educacional, que permite verificar a eficácia de métodos alternativos na obtenção dos objetivos educacionais.

A Taxonomia de Bloom tem sido aplicada em um contexto multidisciplinar por educadores que buscam caracterizar os resultados da aprendizagem e suas avaliações, independentemente da disciplina que ensinam (JOHNSON et al., 2012). Nevid e McClelland (2013) utilizaram um conjunto de verbos de ação com base na taxonomia de Bloom para avaliar os resultados da aprendizagem em dois cursos universitários de introdução à psicologia. Foram considerados os verbos de ação que compreendem as habilidades cognitivas da Taxonomia de Bloom, relacionadas a identificar, definir ou descrever, avaliar ou explicar e aplicar (IDEA). O desempenho no exame demonstrou que as habilidades cognitivas representadas pelos verbos de ação que avaliam e explicam foram as mais difíceis de adquirir pelos alunos e apresentaram o maior índice de discriminação do item na diferenciação entre melhores e piores alunos.

Omar et al. (2012) aplicaram a Taxonomia de Bloom em questões de múltipla escolha de um curso de farmácia para avaliar sua eficácia na detecção de áreas com melhoria na aprendizagem. Para isso, exemplos de perguntas que representam cada domínio de aprendizagem da taxonomia de Bloom (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação) foram introduzidos aos alunos durante as apresentações de palestras e discussões. Após, foram administrados aos estudantes um questionário e um exame contendo perguntas categorizadas de acordo com a taxonomia de Bloom. Os autores observaram que o nível de acertos para o domínio do conhecimento, compreensão e aplicação foi significativamente maior do que para as questões de análise e síntese/avaliação. No entanto, a avaliação do índice de discriminação por tipos de questões indica que perguntas de aplicação e síntese, que exigem habilidades de pensamento crítico, são capazes de diferenciar (discriminar) significativamente melhor entre estudantes de alto e baixo desempenho do que as questões de conhecimento e compreensão.

A Taxonomia de Bloom também pode ser aplicada em exames de avaliação de desempenho nacional de estudantes. Esse foi o objetivo da pesquisa desenvolvida por Galhardi e Azevedo (2013), que discutiram como a Taxonomia de Bloom pode ser

utilizada e interpretada nas avaliações de aprendizagem no exame nacional de desempenho dos estudantes - ENADE - do curso de Engenharia.

Diante das abordagens da Taxonomia de Bloom e dos estudos apresentados, a questão que norteia esta pesquisa é: Quais são as habilidades e competências avaliadas no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade da área temática de Contabilidade de Custos? Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar as habilidades e competências presentes nas edições do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade da área temática de Contabilidade de Custos do período de 2012 - 2013.

O Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) tem como objetivo avaliar egressos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de ensino públicas e privadas. Para tanto, o Conselho Federal de Contabilidade adota as habilidades e competências exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. A lógica do Exame de Suficiência é avaliar se os egressos chegam ao mercado compreendendo questões que envolvam a construção dos conhecimentos a partir de um rol de habilidades e competências para que sejam utilizadas instrumentalmente, visando à resolução de situações diversas advindas do cotidiano da profissão de contador.

O estudo se justifica na medida em que esclarece os critérios avaliados no ensino de conteúdos curriculares, considerando as Habilidades Conceituais, Procedimentais e Atitudinais na área temática de Contabilidade de Custos. Para as Instituições de Ensino Superior, o estudo mostra as habilidades mínimas consideradas importantes, objeto de avaliação de egressos para habilitar sua atuação no mercado de trabalho profissional.

2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

No final da década de 1990, o Ministério da Educação brasileiro publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o qual estabelece que as instituições de ensino devem valorizar as dimensões Conceitual, Procedimental e Atitudinal para definir

as competências e habilidades pretendidas para o curso de graduação, assim como para organizar e selecionar os conteúdos curriculares, eleger os procedimentos didáticos e os métodos de avaliação da aprendizagem, que são realizados pelos professores e pelas Instituições de Ensino com o objetivo de obter um *feedback* para aprimorar suas ações, de modo que estas sejam condizentes com seus projetos (BARLOW, 2006; MALDONADO et al., 2014).

As dimensões apresentadas pelos PCNs estão associadas com a Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom, que apresenta a categoria do Domínio Cognitivo. Essa categoria é amplamente utilizada pelos professores a fim de estabelecer e descrever os objetivos cognitivos (RUSSELL; AIRASIAN, 2014). Neste contexto, as habilidades são definidas como um conjunto de recursos e exercícios emocionais, psicomotores e cognitivos, necessários para a reprodução de uma atividade (RUÉ, 2009). Os três tipos de habilidades são apresentados na Figura 1.

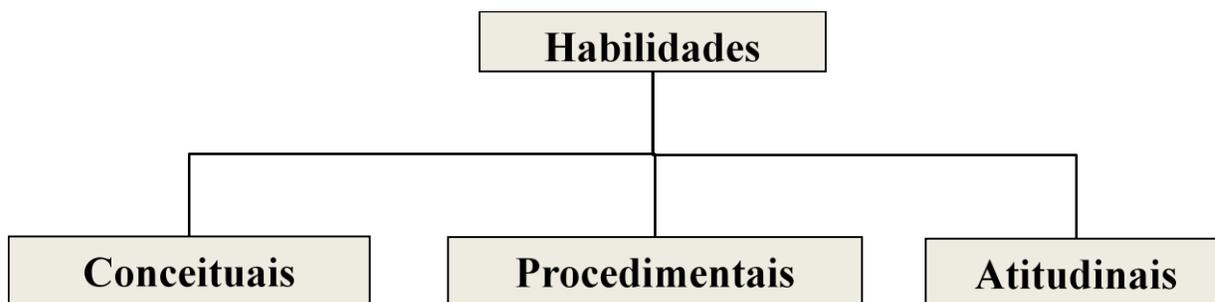


Figura 1 – Classificação das habilidades
Fonte: elaborado pelos autores

As Habilidades Conceituais são transmitidas aos indivíduos por meio do ensino teórico, pois se referem a conceitos e princípios científicos. Nas Habilidades Conceituais, o conhecimento, expresso por palavras, é relacionado a um determinado fato que será mentalizado, permitindo o desenvolvimento da memória, doraciocínio e da atividade cognitiva (COLL et al., 2000). A partir da construção do pensamento e dos conceitos adquiridos, questionamentos começam a surgir e, a partir deste momento, as pessoas aprendem a discernir o real do ilusório. A base do aprender a conhecer são os

conteúdos conceituais; além disso, as experiências adquiridas durante a vida são uma forma de evidenciar o quanto de conhecimento foi aprendido (DELLORS, 2008).

Ao contrário das Habilidades Conceituais que abordam o ensino por meio do conceito teórico, as Habilidades Procedimentais são derivadas da prática. Ou seja, o ensino tem como objetivo apresentar as estratégias, as ações para o desenvolvimento das tarefas e as habilidades relacionadas à aprendizagem (COLL et al., 2000). Para Zabala (1998), as Habilidades Procedimentais são evidenciadas por ações ordenadas (ler, observar, calcular, relacionar, inferir), cujo intuito é a concretização de um objetivo. Esses conteúdos são agrupados em três eixos: Motor/Cognitivo, Número de ações e Grau de determinação da ordem das sequências.

No primeiro eixo, as ações estão relacionadas aos aspectos motores e cognitivos. O segundo eixo é definido pela quantidade de ações realizadas. O terceiro eixo apresenta duas citações, em que ambos os lados possuem conteúdo; entretanto, um lado apresenta a mesma ordem das ações, enquanto que, no outro lado, cada ação será desenvolvida e conduzida de uma forma (ZABALA, 1998).

Já com relação às Habilidades Atitudinais, as situações serão analisadas de acordo com a tendência adquirida pelo indivíduo (COLL et al., 2000). Nas Habilidades Atitudinais, a aprendizagem irá depender do comportamento do professor, visto como exemplo pelos alunos. Neste caso, o ensino não é realizado diretamente, mas, sim, a partir da observação de atitudes e do posicionamento que o aluno tem para resolver os fatos (LÚZIA, 2008).

Como as Habilidades Atitudinais estão associadas aos valores, posturas e condutas adotadas frente a uma situação, seus conteúdos são segregados em três: (i) valores, (ii) atitudes e (iii) normas. Quando as pessoas emitem um juízo fundamentado, em seus princípios, sobre determinado comportamento, estão adotando uma conduta fundamentada em seus valores. Ações como, por exemplo, solidariedade e responsabilidade se enquadram neste item. A partir do momento em que as pessoas atuam de acordo com valores determinados (participar das tarefas escolares, cooperar com o grupo), adquirem tendência para continuar da mesma forma, enquadrando-se

nos itens atitudinais. Todavia, quando os padrões são determinados pela sociedade, estes são baseados em normas, compondo, então, o terceiro tópico (ZABALA, 1998).

A Habilidade Conceitual engloba o conhecimento e a compreensão, ou seja, são considerados os conhecimentos teóricos e o senso comum que os indivíduos possuem. Na habilidade procedimental, o profissional deve aplicar o conhecimento adquirido de forma prática e, diante da situação, analisar o melhor método a ser aplicado num momento específico. Já as Habilidades Atitudinais são compostas pelas etapas da síntese e da avaliação (SANTOS et al., 2012).

Para Tanguy (1997) e Machado (2009), essas habilidades fazem parte da competência, pois esta é definida como a capacidade que o indivíduo tem de realizar as tarefas segundo as condições e exigências definidas. Rué (2009) menciona que o termo Competência apresenta sentidos diferentes, de acordo com o contexto em que está inserido. No caso da educação, a competência tende a substituir as noções de saberes e conhecimentos, enquanto que, no campo do trabalho, esta é vista como qualificação. Segundo Perrenoud (2000), a competência tem a capacidade de mobilizar processo cognitivo, como, por exemplo, saber e informar, para solucionar diversas situações. A partir do momento em que o indivíduo inicia esse processo, está no caminho da aprendizagem (PIAGET, 1975).

De acordo com Bloom (1971) e Ferraz e Belhot (2010), existem seis níveis de aprendizagem apresentados na Figura 2.

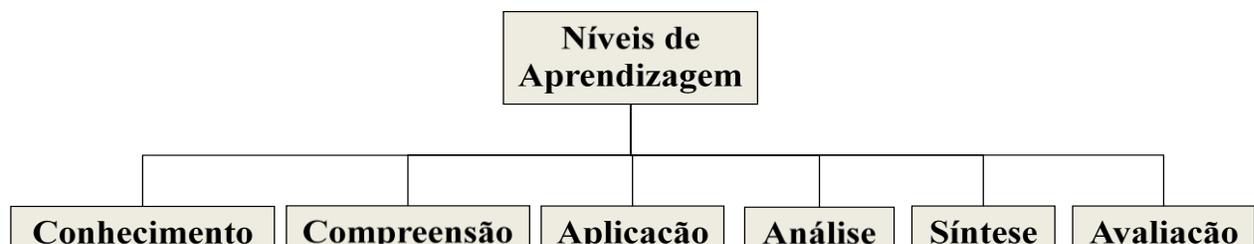


Figura 2 – Níveis de Aprendizagem
Fonte: Elaborado pelos autores

O nível Conhecimento lembra informações e conteúdos previamente abordados, como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios e

procedimentos. O objetivo principal desse nível de aprendizagem é trazer à consciência esses conhecimentos. O objetivo do nível Compreensão é dar significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma ou contexto: oral, escrita ou diagramas. Nesse nível de aprendizado, encontra-se a capacidade de entender a informação ou fato, de captar seu significado e de utilizá-la em contextos diferentes (FERRAZ; BELHOT, 2010).

O nível Aplicação avalia se as questões enfocam métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas, utilizando-se regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias. No nível Análise, a finalidade é entender a estrutura final, identificando partes e suas inter-relações (FERRAZ; BELHOT, 2010). O nível Síntese envolve a produção de uma comunicação única de temas ou discursos: um plano de operações propostas ou um conjunto de relações abstratas para classificar as informações. No nível Avaliação, a essência está na capacidade de julgar o valor do material, ou seja, julgar a proposta, a pesquisa ou o projeto para um propósito específico (FERRAZ; BELHOT, 2010). Tal julgamento de valor do conhecimento é embasado em critérios externos ou internos e fatores de organização, ou os dois critérios juntos.

3 METODOLOGIA

O delineamento da pesquisa foi caracterizado como de cunho descritivo, realizado por meio de levantamento, com avaliação qualitativa do problema. O estudo classificou-se como descritivo, tendo em vista as características e o comportamento das variáveis relacionadas ao Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. As questões do referido exame foram interpretadas com base em constructos, associando Habilidades Conceituais, Procedimentais e Atitudinais.

O foco desta pesquisa foi predominantemente qualitativo na sua natureza e essência; as metas de investigação, o entendimento, a descrição, a descoberta e a generalização foram baseadas na interpretação das questões. Quanto à técnica de

interpretação, utilizou-se a Análise de Conteúdo, com o intuito de compreender as questões dos Exames de Suficiência de forma sistemática. Buscou-se, na essência das questões dos Exames de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade do período 2012 - 2013, detalhes semânticos para classificar o conteúdo das questões em Habilidades Conceituais, Procedimentais e Atitudinais.

A população inicial desta pesquisa foi formada por 4 (quatro) edições do Exame de Suficiência: 1.^a edição de 2012 à 2.^a edição de 2013. Os Exames referidos podem ser acessados a partir do sítio da Fundação Brasileira de Contabilidade (www.fbc.org.br).

O Exame de Suficiência engloba conhecimentos relativos às seguintes áreas temáticas: (1) Conhecimentos Contábeis (divididos em Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos) e Contabilidade Aplicada ao Setor Público; (2) Conhecimentos Contábeis Avançados, divididos em Contabilidade Gerencial, Auditoria Contábil, Perícia Contábil, Teoria da Contabilidade e Controladoria; (3) Conhecimentos Gerais, que englobam Noções de Direito Público e Privado, Legislação e Ética Profissional, Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade; Conhecimentos de Língua Portuguesa; e (4) Conhecimentos de Matemática Financeira e Estatística.

Quanto à delimitação das questões, estudaram-se aquelas relativas a conteúdo das áreas temáticas de Contabilidade de Custos. A amostra foi constituída de 17 questões das edições de 2012 - 2013. Na 1.^a edição do exame de 2012, foram encontradas 5 questões; na 2.^a edição desse mesmo ano, foram encontradas 4 questões. No ano de 2013, totalizaram-se 4 questões em cada edição.

No Quadro 1, apresentam-se as definições dos constructos que foram utilizados para parametrizar a análise de cada uma das questões do Exame de Suficiência.

Avaliação de Habilidades e Competências em Custos no Exame de Suficiência

Oscar Lopes da Silva, Romualdo Douglas Colauto, Daiane Pias Machado, Joyce Menezes da Fonseca
Tonin, Marcela Caroline Sibim

CONSTRUCTOS	DEFINIÇÃO CONSTITUTIVA DOS ELEMENTOS CRÍTICOS DOS CONSTRUCTOS
<p>Habilidades Conceituais Focam, prioritariamente, bases teóricas.</p> <p>Níveis de Aprendizagem: Conhecimento e compreensão – Bloom (1974)</p>	<p>As questões que avaliam as Habilidades Conceituais preocupam-se, prioritariamente, com bases teóricas. Assim, propõem-se avaliar as habilidades quanto ao que se deve saber em relação a:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) conhecer conceitos e terminologia de Ciências Contábeis; (2) ter capacidade de identificar teorias da Contabilidade; (3) recordar significados de conceitos aplicáveis à Contabilidade; (4) expressar saberes declarativos do conhecimento contábil; (5) desenvolver raciocínio para a construção de argumentos na área da Contabilidade; (6) articular teoria e prática; (7) interpretar fenômenos contábeis à luz de teorias.
<p>Habilidades Procedimentais Preocupam-se com as ações direcionadas à realização de determinados objetivos.</p> <p>Níveis de Aprendizagem: Aplicação e Análise – Bloom (1974)</p>	<p>As questões que objetivam avaliar as Habilidades Procedimentais preocupam-se com as ações direcionadas à realização de determinados objetivos. Assim, propõem-se avaliar as habilidades quanto ao que se deve saber fazer em relação a:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) executar metas associadas à Contabilidade; (2) aplicar regras da Contabilidade; (3) utilizar técnicas do processo contábil; (4) preparar informações contábeis nos padrões exigidos por órgãos reguladores; (5) preparar informações qualitativas sobre Contabilidade; (6) fazer uso de procedimentos para realizar a Contabilidade; (7) elaborar pareceres e relatórios da área contábil.
<p>Habilidades Atitudinais Preocupam-se com normas de conduta, posturas, posições frente a determinadas situações e valores.</p> <p>Níveis de Aprendizagem: Síntese e Avaliação – Bloom (1974)</p>	<p>As questões que objetivam avaliar as Habilidades Atitudinais preocupam-se com normas de conduta, posturas/posições frente a determinadas situações e valores. Assim, propõem-se avaliar as habilidades voltadas ao modo como se deve procederem relação a:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) demonstrar visão sistêmica da atividade contábil; (2) demonstrar interdisciplinaridade da atividade contábil; (3) adequar o comportamento à legislação inerente às funções contábeis; (4) posicionar-se criticamente em vista do que aprendeu em Ciências Contábeis; (5) disseminar as informações contábeis com nível de precisão; (6) gerar informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; (7) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas na legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Quadro 1 – Definição constitutiva dos elementos críticos dos constructos

Fonte: Elaborado pelos autores

As definições apresentadas acima apontam caminhos que ajudam a equalizar as questões do Exame de Suficiência, considerando as definições de Habilidades Conceituais, Procedimentais e Atitudinais. Para identificar as questões que abordaram conteúdo com o propósito de desenvolver Habilidades Conceituais, consideraram-se as

definições teóricas dos Níveis de Aprendizagem “Conhecimento e Compreensão” da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom (1974). Para as Habilidades Procedimentais, consideraram-se ações direcionadoras para a realização de determinados objetivos, igualmente aderentes aos Níveis de Aprendizagem “Aplicação e Análise” da Taxonomia.

Nas Habilidades Atitudinais, foi observado se as questões se relacionam com normas de conduta, posturas, posições frente a determinadas situações e valores, o que se relaciona aos Níveis de Aprendizagem “Síntese e Avaliação” da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom (1974). Para a análise das questões do Exame de Suficiência das edições de 2012 - 2013, foi utilizado um questionário como Instrumento de Pesquisa, enviado aos elaboradores das provas do exame de suficiência do CFC. Os procedimentos de categorização da Análise de Conteúdo foram divididos em três partes, cada uma composta por 7 itens de análise, em que os elaboradores atribuíram nota 1 (um) para as questões que faziam referência explícita ou implícita às Habilidades Conceituais, Procedimentais ou Atitudinais e nota 0 (zero) em caso contrário.

Após a atribuição de notas (1) ou (0) aos elementos críticos dos constructos para cada uma das questões, utilizaram-se, como critérios para classificação das mesmas em Habilidades Conceituais, Procedimentais e Atitudinais, a seguinte escala: (a) somatório das notas dos elementos críticos igual a “0” denota não existir nenhuma vertente conceitual, procedimental ou atitudinal; (b) somatório das notas dos elementos críticos em intervalo de “1 a 3” denota possuir vertente conceitual, procedimental ou atitudinal; (c) somatório das notas dos elementos críticos em intervalo de “4 a 6” denota predominância conceitual, procedimental ou atitudinal; (d) somatório das notas dos elementos críticos igual a “7” denota totalmente Habilidade Conceitual, procedimental ou atitudinal.

4 DIAGNÓSTICO DAS HABILIDADES AVALIADAS NAS EDIÇÕES DOS EXAMES DE SUFICIÊNCIAS DO CFC

Na Tabela 1, apresenta-se a estatística descritiva global de todas as edições estudadas do Exame de Suficiência, na área temática de contabilidade de custos.

Tabela 1 – Estatística Descritiva por habilidades de 1.^a e 2.^a 2012 – 1.^a e 2.^a 2013

Áreas Temáticas	Classificação dos itens de verificação	CONCEITUAL		PROCEDIMENTAL		ATITUDINAL	
		Fri	Fri%	Fri	Fri%	Fri	Fri%
Contabilidade de Custos	Não possui vertente			2	12%	10	59%
	Possui vertentes	5	29%	3	18%	7	41%
	Predominantemente	11	65%	6	35%		
	Totalmente	1	6%	6	35%		

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando-se as quatro edições do Exame de Suficiência, quanto às questões de Contabilidade de Custos, observou-se que 65% possuem domínio de Habilidades Conceituais; 35% das questões são predominantemente procedimentais; 35% também possuem conteúdos totalmente procedimentais; e 41% apresentaram vertentes de Habilidades Atitudinais.

No estudo de Galhardi e Azevedo (2013), também foram identificadas questões relativas às habilidades conceitual, procedimental e atitudinal no exame do ENADE 2011 para o curso de Engenharia de Produção.

Para a comparação dos elementos críticos utilizados na classificação das questões dos Exames de Suficiência, apresentam-se estatísticas descritivas das pontuações atribuídas pelos cinco elaboradores de questões do Exame 2012-2013 aos elementos críticos dos constructos das Habilidades Conceituais, Procedimentais ou Atitudinais.

Inicialmente, apresenta-se a descrição das questões que envolvem as Habilidades Conceituais que enfocam, prioritariamente, as bases teóricas. As Habilidades Conceituais estão associadas ao Conhecimento e à Compreensão

propostos nos Níveis de Aprendizagem da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom (1983). O resultado está de acordo com a área temática do Exame de Suficiência: Contabilidade de Custos.

Na sequência, mostra-se a descrição das questões que analisam a Habilidade Procedimental. A Habilidade Procedimental relaciona-se às ações direcionadas aos Níveis de Aprendizagem da Aplicação e de Análise da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom (1974). Por último, são apresentadas as análises das questões com enfoque nas Habilidades Atitudinais. As questões, cujo enfoque foram as Habilidades Atitudinais, objetivaram avaliar normas de conduta, posturas, posições frente a determinadas situações e valores e estão diretamente associadas aos Níveis de Aprendizagem de Avaliação e Síntese da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom (1974).

4.1 Habilidades Conceituais

Para classificar as questões em Habilidades Conceituais, foram definidos itens de verificação, a saber: (1) relaciona o saber sobre alguma coisa na área da Contabilidade; (2) descreve conceito e terminologia de Ciências Contábeis; (3) identifica Teorias da Contabilidade; (4) promove atividade cognitiva, promovendo a compreensão, e aplica conceitos da área contábil; (5) expressa um saber declarativo da área contábil; (6) desenvolve a memória e o raciocínio, conduzindo à construção do conhecimento em Contabilidade; (7) desenvolve uma construção do pensamento para poder argumentar na área da Contabilidade. Os resultados agrupados na Tabela 2 referem-se às questões de Contabilidade de Custos.

Tabela 2 – Frequência das Habilidades Conceituais em Contabilidade de Custos

Itens de verificação / Edições do Exame	1º 2012	2º 2012	1º 2013	2º 2013	Média da Fri%
Relaciona o saber sobre alguma coisa na área da Contabilidade.	100%	100%	100%	100%	100%
Descreve conceito e terminologia de Ciências Contábeis.	40%	25%		75%	35%
Identifica Teorias da Contabilidade.		25%		25%	13%
Promove atividade cognitiva, buscando a compreensão, e aplica conceitos da área Contábil.	40%	75%	100%	100%	79%
Expressa um saber declarativo da área Contábil.	80%	100%	100%	100%	95%
Desenvolve a memória e o raciocínio, conduzindo à construção do conhecimento em Contabilidade.	40%	100%	100%	25%	66%
Desenvolve uma construção do pensamento para poder argumentar na área da Contabilidade.	60%	100%	100%	25%	71%

Fonte: dados da pesquisa

Os itens com maior frequência foram: (1) relaciona o saber sobre alguma coisa na área da Contabilidade; (2) promove atividade cognitiva, buscando a compreensão, e aplica conceitos da área contábil; (3) expressa um saber declarativo da área contábil. Os itens divergentes, na percepção de elaboradores e pesquisador, foram: (1) descreve conceito e terminologia de Ciências Contábeis; identifica Teorias da Contabilidade; (2) desenvolve a memória e o raciocínio, conduzindo à construção do conhecimento em Contabilidade; e (3) desenvolve uma construção do pensamento para argumentar na área da Contabilidade.

Assim, os resultados denotam que as questões do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade priorizam avaliar as habilidades dos estudantes no que se refere a: (1) relacionar o saber sobre alguma coisa na área da Contabilidade, promovendo a compreensão e a aplicação de conceitos na área Contábil; (2) expressar um saber declarativo na área, conduzindo à construção de um conhecimento em Contabilidade; e (3) construir um pensamento forte para poder argumentar na área Contábil no dia a dia. Esses aspectos estão relacionados aos Níveis de Aprendizagem do Conhecimento e Compreensão da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom (1974).

4.2 Habilidades Procedimentais

Para classificar os conteúdos das questões em Habilidades Procedimentais, foram considerados os itens de verificação: (1) relaciona o que se deve saber fazer na área contábil; (2) descreve ações de forma ordenada e não aleatória para atingir uma meta associada à Contabilidade; (3) trabalha regras aplicadas ao uso da Contabilidade; (4) relaciona técnicas a serem utilizadas para trabalhar a Contabilidade; (5) apresenta métodos utilizados na construção dos dados contábeis; (6) inclui regras, técnicas, métodos, habilidades, estratégias, procedimentos; (7) usa procedimentos para realizar a Contabilidade, elaborar pareceres e relatórios da área contábil. Na Tabela 3, mostra-se a estatística descritiva das questões de Contabilidade de Custos.

Tabela 3 – Frequência das Habilidades Procedimentais em Contabilidade de Custos

Itens de verificação / Edições do Exame	1º 2012	2º 2012	1º 2013	2º 2013	Média da Fri%
Relaciona o que se deve saber fazer na área Contábil.	60%	75%	75%	-	53%
Descreve ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta associada à Contabilidade.	60%	50%	75%	-	46%
Trabalha regras aplicadas ao uso da Contabilidade.	60%	75%	75%	-	53%
Relaciona técnicas a serem utilizadas para trabalhar a Contabilidade.	60%	75%	75%	-	53%
Apresenta métodos utilizados na construção dos dados contábeis.	60%	50%	75%	-	46%
Inclui regras, técnicas, métodos, habilidades, estratégias e procedimentos.	60%	75%	75%	-	53%
Usa procedimentos para realizar a Contabilidade e elaborar pareceres e relatórios da área Contábil.	60%	50%	75%	-	46%

Fonte: dados da pesquisa

Todos os itens de verificação das habilidades procedimentais apresentaram a mesma frequência na 1.^a edição do Exame de Suficiência do ano de 2012. Já na 2.^a edição, essas frequências oscilaram entre 50% e 75% nas habilidades. No ano de 2013, a 1.^a edição também apresentou a mesma frequência nos itens das habilidades procedimentais. Entretanto, em sua 2.^a edição do ano de 2013, não foram identificados

os elementos dessas habilidades. Dessa forma, a média geral da frequência da habilidade procedimental oscila entre 46% e 53% no período analisado.

4.3 Habilidades Atitudinais

Para classificar as questões em Habilidades Atitudinais, foram definidos itens de verificação, a saber: (1) relaciona como se deve ser na área da Contabilidade; (2) demonstra visão sistêmica e interdisciplinaridade da atividade contábil; (3) conforma o comportamento à legislação inerente às funções contábeis; (4) exige posicionamento em assuntos de Contabilidade; (5) dissemina as informações contábeis com nível de precisão; (6) gera informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; e (7) exerce a ética e a proficiência das atribuições e prerrogativas da área contábil específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. Em Contabilidade de Custos, não ocorreu o uso de Habilidade Atitudinal.

Os percentuais de acerto por habilidades na área de Contabilidade de Custos são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Percentual de Acertos em Contabilidade de Custos

Média de acertos / habilidades	Conceitual	Procedimental	Atitudinal
1. ^a Edição 2012	63%	50%	-
2. ^a Edição 2012	59%	36%	-
1. ^a Edição 2013	16%	29%	-
2. ^a Edição 2013	46%	55%	-
Média das quatro edições	46%	43%	-

Fonte: dados da pesquisa

Na 1.^a edição do exame, em 2012, houve um grande aproveitamento nas duas habilidades: conceitual e procedimental. Na sua 2.^a edição, a habilidade conceitual apresentou maior nível de acertos. O oposto ocorreu no ano de 2013, que teve o pior aproveitamento em ambas as habilidades em sua 1.^a edição e melhor nível de acertos na 2.^a edição. Por não terem sido identificados os elementos das habilidades atitudinais

nas edições de 2012 - 2013, não se apresenta percentual de acertos para esta habilidade.

Nevid & McClelland (2013) verificaram que as questões que exigem habilidades cognitivas envolvidas na avaliação ou explicação de conceitos teóricos na aplicação de conceitos apresentaram menor grau de acerto, revelando-se as mais difíceis das habilidades e competências avaliadas no estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou responder à questão de quais são as habilidades e competências avaliadas no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade da área temática de Contabilidade de Custos. Para isso, foram analisados os exames das duas edições dos anos 2012 e 2013. Ao todo, foram identificadas 17 questões da temática de contabilidade de custos no período analisado. O diagnóstico, feito por meio de elementos críticos, avaliou que a área temática de contabilidade de custos possui a predominância da habilidade conceitual no Exame de Suficiência.

Quanto aos itens de verificação da habilidade conceitual, observou-se que relacionar o saber sobre alguma coisa na área da Contabilidade e expressar um saber declarativo da área Contábil foram os mais presentes nas edições do exame. Também possuem alta frequência: a promoção de atividade cognitiva, buscando a compreensão e a aplicação de conceitos da área Contábil; e o desenvolvimento da construção do pensamento argumentativo na área.

Nas habilidades procedimentais, analisadas no exame, observou-se que quatro dos sete itens apresentaram a mesma média de frequência (53%); os demais itens apresentaram uma frequência de 43%. Dessa forma, o que o exame prioriza como habilidade procedimental, na temática de contabilidade de custos, é: (1) relacionar o que se deve fazer na área contábil; (2) trabalhar regras aplicadas ao uso da contabilidade; (3) relacionar técnicas a serem utilizadas para trabalhar a contabilidade; e (4) incluir regras, técnicas, métodos, habilidades, estratégias e procedimentos. Os

itens de verificação das habilidades atitudinais, na área temática de Contabilidade de Custos, não foram identificados nas edições dos exames do período analisado.

A análise dos acertos por habilidade permite concluir que, na área de Contabilidade de Custos, o aproveitamento foi regular: em média, 46% de acertos para a Habilidade Conceitual e 43% para a Habilidade Procedimental. A habilidade atitudinal não foi encontrada nessas edições do exame de suficiência; logo, não apresenta percentual de acertos.

Com a evolução do Exame de Suficiência, espera-se que haja um fortalecimento da habilidade no campo atitudinal na área temática de Contabilidade de Custos. Porém, a Resolução CFC N.º 1.373/2011 esclarece que o Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Os resultados encontrados mostram que a vertente do Exame de Suficiência está mais associada ao que se deve saber, sendo mais avaliados nos saberes declarativos, ou seja, no desenvolvimento da memória, do raciocínio, o que conduz à construção do conhecimento.

Por outro lado, o Exame de Suficiência também apresenta uma dimensão do que se deve saber fazer. Em busca de profissionais mais qualificados, as habilidades procedimentais devem ser mais exigidas nos exames do CFC, tendo em vista a necessidade de maior domínio sobre as regras, as técnicas, os métodos e os procedimentos iniciais da carreira profissional na área da Contabilidade. A pesquisa limitou-se às questões de Contabilidade de Custos. Para pesquisas futuras, sugere-se um comparativo de Exames de Suficiência de outros países na área de Ciências Contábeis com o do Exame de Suficiência do Sistema CFC/CRCs.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. (2001). *Trabalhando habilidades: Construindo ideias*. São Paulo: Scipione.

- BARLOW, M. (2006). *Avaliação escolar: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artmed.
- BLOOM, B. S.; HASTINGS, J.; MADAUS, G. F. (1971). *Handbook on formative and summative evaluation of student learning*. New York: Mac Graw Hill.
- BLOOM, B. S.; HASTINGS, J.; MADAUS, G. F. (1983). *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado e Escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- BLOOM, B. S.; KRATHWOHL, D. R. & MASIA, B. B. (1974). *Taxionomia de objetivos educacionais: Domínio afetivo*. Porto Alegre: Globo.
- COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. (2000). *Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: ArtMed Editora.
- DELLORS, J. (2008). *Os quatro pilares da educação*. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, v. 3, p. 89-102.
- DEPRESBITERIS, L. (1989). *O desafio da avaliação da aprendizagem*. Dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo. EPU.
- DUBOC, A. P. M. (2007). A questão da avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo a teoria dos letramentos. 173 p. (*Dissertação de Mestrado*). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão da Produção*, São Carlos, v.17, n.2, p.421-431.
- GALHARDI, A. C., & AZEVEDO, M. D. (2013). Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom. In: *Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza* (v. 8).
- JOHNSON, G.; GASPAR, A.; BOYER, N. BENNETT, C., & ARMITAGE, W. (2012). Applying the revised Bloom's taxonomy of the cognitive domain to linux system administration assessments. *Journal of Computing Sciences in Colleges*, 28 (2), 238-247.
- LÚZIA, A. M. S. (2008). Panorama da Educação Brasileira frente ao Terceiro Milênio. *Revista Eletrônica de Ciências*. São Paulo, 08 de set. Disponível em: <http://www.edcc.sc.usp.br/ciência/artigos/art_27/psiedu.html>. Acesso em: 18/ago/2013.

MACHADO, N. J. (2009). *Educação: competência e qualidade*. Ensaios transversais. São Paulo: Escrituras.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D.; BARRETO, A.; RODRIGUES, G. M. (2014). As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na educação física escolar. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 2, p. 546-559, jan./mar.

NEVID, J. S., & MCCLELLAND, N. (2013). Using action verbs as learning outcomes: applying Bloom's taxonomy in measuring instructional objectives in introductory psychology. *Journal of Education and Training Studies*, 1(2), 19-24.

Omar, N., HARIS, S. S., HASSAN, R., ARSHAD, H., RAHMAT, M., ZAINAL, N. F. A., & ZULKIFLI, R. (2012). Automated analysis of exam questions according to Bloom's taxonomy. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 59, 297-303.

PERRENOUD, P. (2000). *Dez competências para ensinar*. Trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre : Artmed.

PIAGET, J. (1975). *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.

RUÉ, J. (2009). *A formação por meio de competências: possibilidades, limites e recursos*. In: RUÉ, Joan; ALMEIDA, Maria Isabel de; ARANTES, Valéria Amorin (Orgs.). *Educação e competências: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, p. 15-75.

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. 2014. *Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações*. 7. ed. Porto Alegre: AMGH.

SANTOS, J. N.; RODRIGUES, A. L. V.; SILVA, A. F. G.; MATOS, E. F.; JERÔNIMO, N. DE S.; TEIXEIRA, L. C. (2012). Percepção de agentes comunitários de saúde sobre os riscos à saúde fonoaudiológica. Perception of community health workers regarding risks for hearing and communication disorders. ver. *Soc. Bras. Fonoaudiol*, v. 17, n. 3, p. 333-9.

TANGUY, L. ROPÉ, F. (Orgs.). (1997). *Saberes e competências: O uso de tais noções na escola e na empresa*. Campinas, SP: Papyrus, 207p.

THORNDIKE, E. L. e GATES, A. I. (1931). *Elementary principles of education*. New York, The Macmillan Company.

ZABALA, A. (1998). A avaliação. In: ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed. Cap. 8, p. 195-221.

Avaliação de Habilidades e Competências em Custos no Exame de Suficiência
Oscar Lopes da Silva, Romualdo Douglas Colauto, Daiane Pias Machado, Joyce Menezes da Fonseca
Tonin, Marcela Caroline Sibim

Data de Submissão: 12/05/2016

Data de Aceite: 10/08/2016